



**UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES DO ADULTO NO ENSINO
SUPERIOR**

**JOÃO PESSOA/PB
DEZEMBRO/2016**

ALCIONE DE ARAÚJO MEDEIROS

JOÃO PAULO RIBEIRO NETO

RITA DE CÁSSIA DA SILVA FARIAS

**OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES DO ADULTO NO ENSINO
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como requisito para obtenção do título de graduação, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca.

**JOÃO PESSOA/PB
DEZEMBRO/2016**

M488d Medeiros, Alcione de Araújo.

Os desafios e as dificuldades do adulto no ensino superior / Alcione de Araújo Medeiros, João Paulo Ribeiro Neto, Rita de Cássia da Silva Farias. – João Pessoa: UFPB, 2017. 55f.

Orientador: Fábio do Nascimento Fonseca
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de adultos. 2. Ensino superior. 3. Desafios e dificuldades. I. Ribeiro Neto, João Paulo. II. Farias, Rita de Cássia da Silva. III. Título.

**OS DESAFIOS E AS DIFICULDADES DO ADULTO NO ENSINO
SUPERIOR**

APROVADOS EM: 02/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr Fábio do Nascimento Fonseca - UFPB

Orientador

Prof^a Dr^a Ana Paula Romão de Souza Ferreira - UFPB

Examinador (a)

Examinador (a)

**JOÃO PESSOA/PB
DEZEMBRO/2016**

DEDICATÓRIA

Eu Alcione, dedico esse trabalho aos que me incentivaram e acreditaram que eu era capaz de vencer qualquer obstáculo, me fazendo crescer como aluno e como pessoa.

Em especial meus filhos Davi Medeiros Simões e Alice Medeiros Simões.

Eu João Paulo dedico esse projeto a todos que me incentivaram e apoiaram, na busca do meu crescimento pessoal e profissional, especialmente a minha mãe Rachel Isabel, minha maior incentivadora, meu porto seguro. A meus filhos Paulo Henrique e Isabella Kalyna que com suas dedicações não me deixa fraquejar.

Eu Rita de Cassia dedico este trabalho a todos vocês que sempre me fizeram acreditar na realização de um sonho nessa minha jornada acadêmica, para que eu pudesse realizá-los, aos meus pais, Nazareno (In memoriam) e Maria Aparecida que me educaram e sempre me incentivaram a me formar.

Aos meus filhos Mayara O'hanna e Ilson Júnior, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, dando força, amor e carinho, na vida e nos meus sonhos e objetivos, que sempre me apoiaram nas horas difíceis e na minha ausência por muitas vezes, sempre compreensivos e compartilhando comigo as alegrias e angústias. Ao meu amor, amigo e companheiro Joelson Duarte que me apoiou, teve paciência nas horas mais difíceis, não permitindo que eu deixasse de concretizar um sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida, sem o qual nada é possível e pelas condições físicas e mentais que nos oportunizou a vim cumprir nossa missão, principalmente de evolução intelectual e moral e por ter me dado e renovado minhas forças para enfrentar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, possibilitando assim, quebrar todos os limites e conseqüentemente a conclusão do meu Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Eu Alcione, agradeço aos meus pais, que mesmo distante de mim e de minha carreira acadêmica me deram força e me tornaram mais forte. Aos meus filhos que me encorajaram nesta caminhada, e que sem dúvida foram as pessoas que contribuíram para a conclusão do curso.

Eu João Paulo, agradeço aos meus pais, João Ribeiro Filho e Rachel Isabel Correia Ribeiro, pela forma que me educaram, sempre envolvida de muita dedicação, amor e carinho. Aos meus filhos, Paulo Henrique Gomes Ribeiro e Isabella Kalyna Gomes Ribeiro, seres enviados por Deus para que eu pudesse exercitar o amor incondicional, maior estímulo no enfrentamento dos obstáculos da vida, e, através deles tive minha primeira oportunidade de ser um educador.

Eu Rita de Cassia agradeço aos meus familiares que sempre estiveram ao meu lado me incentivando para continuar nessa caminhada acadêmica. Aos meus amigos João Paulo, Joeliton, Tatiane e Alcione, que me apoiaram e não permitiram que eu não desistisse, com uma palavra de carinho, com conselhos e incentivos, estão sempre comigo nas horas difíceis me dando força para continuar na caminhada e a concluir os trabalhos e a não desistir do curso. A todos, o meu muito obrigado.

Agradecemos aos Mestres educadores, por suas dedicações e contribuições na construção dos nossos conhecimentos, sem os quais não seria possível.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse projeto.

Nossa eterna gratidão.

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo promover uma discussão sobre o ingresso de alunos adultos acima de 40 anos no ensino superior na Universidade Federal da Paraíba – UFPB -, abordando seus desafios e dificuldades e também o que motiva esse público a buscar o conhecimento num curso de graduação dessa instituição de ensino. Algumas limitações que a idade coloca exigem um ajustamento constante entre a efetiva capacidade de realização e as exigências do mundo universitário, experimentando uma pressão para o sucesso que a vida pessoal e, muitas vezes, profissional impõe. Foram entregues questionários a 08 sujeitos com idades entre 41 e 57 anos, com o objetivo de compreender os desafios e as dificuldades que sentem esses alunos adultos e também para conhecer as estratégias que utilizam para "sobreviver" e para alcançar o "sucesso" no meio universitário.

Palavras-Chaves: Educação de Adultos. Ensino Superior. Desafios e dificuldades

ABSTRACT

This work aims to promote a discussion on the entry of adult students over 40 years in higher education at the Federal University of Paraiba - UFPB - addressing its challenges and difficulties and also what motivates this audience to seek knowledge in undergraduate course this educational institution. Some limitations age places require a constant adjustment between the effective capacity of achievement and the requirements of the university world, experiencing pressure for success that personal life and often require professional. Questionnaires were given to 08 subjects aged 41 to 57 years, in order to understand the challenges and difficulties they feel these adult learners and also to know the strategies they use to "survive" and to achieve "success" in the middle university.

Key Words: Adult Education. Higher education. Challenges and difficulties.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL.....	12
1.1 EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR	15
1.2 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.....	18
2. EDUCAÇÃO E MOTIVAÇÃO.....	21
2.1 ...DESAFIOS E DIFICULDADES DO ALUNO ADULTO.....	23
3. CURSO DE PEDAGOGIA NA UFPB.....	26
3.1 O CURRÍCULO E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	28
3.2 CAPACIDADES PESSOAIS E EXIGÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DO ADULTO.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

Atualmente há um grande número de estudantes universitários adultos acima de 40 anos, nas universidades do Brasil, em todos os cursos por elas oferecidos. Isso nos reporta a ideia de que vivemos numa sociedade chamada “sociedade do conhecimento”, que leva as pessoas que estão fora do padrão normal de idade ingressar no ensino superior, principalmente no turno noturno, por esse ser um período que lhes possibilita ter outras atividades durante o dia. O elevado número de pessoas adultas acima de 40 anos nas universidades brasileiras, ocorre porque essas pessoas buscam a qualificação profissional exigida no contexto atual do mercado de trabalho.

Sendo assim, esse estudo objetiva promover uma discussão sobre o ingresso de alunos adultos acima de 40 anos no ensino superior na Universidade Federal da Paraíba – UFPB -, abordando seus desafios e dificuldades e também o que motiva esse público a buscar o conhecimento nos cursos de graduação dessa instituição de ensino. Nessa pesquisa se faz relevante saber como um curso de graduação mudará suas vidas e quais suas expectativas após o término do curso?

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba – UFPB – campus I, no Curso de Pedagogia. O público pesquisado são 08 alunos do referido curso, com idades entre 41 e 57 anos e que já cursaram 70% do curso. Utilizou-se Pesquisa bibliográfica a fim de conhecer e aprofundar os conceitos técnicos e teóricos relacionados com a compreensão do objeto de investigação, confrontando com a problemática, o problema e os objetivos como instrumento de coleta de dados quantitativos (questionário), contendo perguntas abertas e fechadas, que foi entregue aos pesquisados numa sala de aula da instituição acima mencionada. Estamos considerando o estudante que está cursando o ensino superior pela primeira vez. Durante a pesquisa todos os pesquisados mostraram-se amáveis e mantiveram uma relação de acolhimento e confiança com os pesquisadores. Os dados foram analisados através das respostas dos questionários e pela interpretação dos mesmos.

O que motivou essa pesquisa foi o fato de se observar que havia muitos alunos e alunas acima dos 40 anos no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e a curiosidade de conhecer como ocorre a educação e aprendizagem desse público no espaço universitário, esperando que esse trabalho venha contribuir para que se faça um currículo e se encontre estratégias de ensino direcionadas para esse público, que está ávido de conhecimento.

As pessoas acima dos 40 anos voltam a estudar, chegando a ingressar no ensino superior, fazendo isso com grandes doses de sacrifícios, porque já possuem uma série de compromissos na vida adulta, nem sempre compatíveis com a vida escolar.

O retorno aos estudos representa a oportunidade de concorrer em igualdade no mercado de trabalho, como também objetivam sua inclusão na sociedade, que a cada dia se torna mais exigente quanto à qualificação. De acordo com Freire:

Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo- o da História e o da Cultura (FREIRE, 2006, P. 49).

Nessa citação, percebe-se a importância da educação e da aprendizagem como essencial para garantir o progresso econômico e a realização pessoal de cada indivíduo, permitindo-os participar na construção da sociedade na qual vivem e trabalham. Também é evidente que as novas relações entre educação de adultos e o ensino superior, pressupõem a existência de novas perspectivas de políticas e práticas educacionais voltadas para essas pessoas, significado de respostas institucionais às demandas relacionadas com a formação do público acima de 40 anos que ingressa no ensino superior.

No Brasil, o adulto acima de 40 anos que busca o ensino superior, por diferentes motivos, é obrigado a percorrer a trajetória estabelecida pelo currículo normal, independentemente dos seus conhecimentos e vivências anteriores. Se os tempos presentes, em sua pluralidade de interesses, devem pensar a universidade aberta para as diferentes demandas, essa mesma universidade, voltada para a formação e a disseminação dos bens universais, deve impulsionar a expansão da cobertura em educação superior com qualidade, equidade e inclusão social (UNESCO – IESALC. Declaração de La CRES, 2008), o que requisita rever seu próprio currículo.

Se a universidade quiser contribuir com o resgate social da população adulta, talvez seja necessário reconstruir ou construir políticas pedagógicas capazes de potencializar novas formas de aprendizagem relacionadas às suas expectativas/perspectivas de trabalho, de participação e intervenção social ou mesmo de realização de ideias, estimulando o seu ingresso e a sua permanência nas instituições de ensino.

Diante do exposto, esse trabalho será organizado, para um melhor entendimento em três partes. Na primeira parte, faz-se um breve comentário sobre a educação de adultos no

Brasil, enfatizando o aluno acima de 40 anos no ensino superior e sua aprendizagem ao longo da vida; na segunda parte aborda-se a relação da educação com a motivação desses alunos para ingressarem no ensino superior como também seus desafios e dificuldades enfrentadas nessa modalidade de ensino; na terceira parte trata-se do Curso de Pedagogia da UFPB, seu currículo e as estratégias de ensino apresentadas aos alunos do curso noturno; para concluir fazem-se algumas considerações a respeito do ingresso de alunos e alunas acima dos 40 anos no ensino superior.

1. EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL

No Brasil, somente a partir dos anos 40 surgiu a necessidade de se oferecer uma educação voltada aos adultos brasileiros, embora a Constituição de 1934 já trouxesse textos normativos sobre a essa modalidade de ensino.

A busca por uma educação voltada para um público adulto, acima da idade regular, se fez através de várias ações e programas governamentais, nos anos 40 e 50. Essas ações e programas se estenderam aos governos estaduais e municipais, pois se acreditava que a educação de adultos seria de grande importância para a elevação dos níveis educacionais da população brasileira.

Entre os programas e ações criadas para essa modalidade de ensino, pode-se destacar a criação do Fundo nacional de Ensino Primário, em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947 e a Campanha nacional de Erradicação do Analfabetismo, em 1958. Todas essas campanhas tinham como objetivo o enfrentamento direto do problema do analfabetismo adulto e, claro, investir na elevação cultural dos cidadãos brasileiros.

Mesmo com todas as campanhas e com o aumento da discussão no Brasil sobre o grande índice de analfabetos adultos, não se produziu nenhuma didática e metodologias para o ensino desses analfabetos adultos, o que só veio a acontecer no início dos anos 60, através dos trabalhos de Paulo Freire, grande educador brasileiro que se dedicou ao ensino da aprendizagem do público adulto. Freire fez várias experiências com a educação de adultos. Esse educador acreditava numa educação que levasse o indivíduo a realizar sua transformação social e não apenas a adaptação da população a processos de modernização conduzidos por forças exógenas. Nas palavras de Saviani:

No que respeita às relações entre educação e sociedade, concebe-se a educação com uma ampla margem de autonomia em face da sociedade. Tanto que lhe cabe um papel decisivo na conformação da sociedade evitando sua desagregação e, mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária (SAVIANI, 1980, p. 03).

A educação emerge aí, como um instrumento de correção das distorções sociais. Constitui, pois, uma força que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social. Sua função coincide, pois, no limite, com a superação do fenômeno do analfabetismo. Enquanto este ainda existe, devem se

intensificar os esforços educativos e quando for superado, cumpre manter os serviços educativos num nível pelo menos suficiente para impedir o seu reaparecimento.

Dentre tantos motivos que a escola, e a escola que abriga os alunos e alunas adultos, deve ser um lugar de ser feliz, de encontrar amigos, trocar informações, fazer novas amizades e muitas outras coisas “legais”. Por isso, essa escola precisa ser um lugar atraente, mas, ao contrário disso, a escola se apresenta para essa população como um lugar não auspicioso para o aprender a conhecer, fazer, viver juntos. Mas, o alunado adulto acredita nas possibilidades da escola, no que ela poderá lhes oferecer a mobilidade social.

A escola está engessada por um sistema que continua a excluir, e não podemos nos enganar que aqueles que continuam o seu processo de escolarização, na sua vida adulta, estão tendo a oportunidade de se apropriar de conhecimentos significativos. Razão pela qual chegam ao ensino superior com deficiências no que diz respeito à reflexão e à interpretação de textos.

A educação de adultos chegou até nossos dias numa perspectiva de Educação Popular, até ser assumida pelo governo federal como modalidade na Educação Básica, mas direcionada para pessoas que não tiveram acesso à educação que lhes é de direito. Sendo o analfabetismo visto como um problema nacional, provocou no país uma tomada de decisão em busca de solução. Nas palavras de Furtado:

A Educação Popular, como concepção política e prática de educação, pensa no ser humano não como “mão de obra qualificada”, mas como protagonista de sua própria história, o que veio se desenvolvendo inicialmente à margem dessa escola pública que conhecemos (FURTADO, 2015, p. 237).

Nesse contexto, a pessoa adulta, pode através da educação, tomar consciência de seus direitos como cidadãos e lutar por eles. Mesmo assim, essa escola cidadã não se desenvolveu a contento e ainda hoje temos uma educação de adultos que não atende às expectativas de seus alunos e alunas em suas necessidades básicas de aprendizagem.

Ao longo dos anos, essa modalidade de ensino passou por muitas mudanças, com importantes conquistas na legislação nos últimos 25 anos. Mesmo assim continuou relegada ao segundo plano na agenda dos governantes e da própria sociedade. E só se muda essa situação se forem respeitadas as especificidades desse público - gente que não terminou, ou nem sequer iniciou, o ensino regular.

Em 1947, aconteceu o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos, cujo lema era “ser brasileiro é ser alfabetizado”. No período do pós-guerra, foi criada a UNESCO, que

solicitou aos países membros esforços para o combate ao analfabetismo. Então, surgiu, no Brasil, essa preocupação na forma de campanhas de alfabetização: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e Campanha Nacional do Analfabetismo (CNEA). Além dessas campanhas, até 1961, para o aluno adulto, foram oferecidas oportunidades de concluir o ensino primário por meio do ensino primário supletivo e, para o prosseguimento de estudos, os exames de madureza. Em 1958 houve o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, surgindo com destaque a delegação do estado de Pernambuco e o nome de Paulo Freire como a grande expressão do ideário progressista da educação naquele momento. Apareceram, em todo o país, vários movimentos de caráter popular, que traziam a cultura como o grande eixo norteador de suas ações e que traziam na educação de adultos uma de suas mais importantes formas de intervenção. Dentre esses movimentos, citamos o Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB; o Centro de Cultura Popular, ligado à União Nacional dos Estudantes (UNE); e o Movimento de Cultura Popular de Recife, no qual militava Paulo Freire.

A educação de adultos passou por um período no qual as iniciativas que visavam à alfabetização das pessoas adultas eram controladas pelo Governo Federal. Na década de 1970, a Educação de Adultos foi caracterizada como suplência da educação formal, cujo objetivo era dar oportunidade aos adultos de terem acesso ao sistema formal de educação, sendo o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) o maior marco da época.

Depois que acabou o regime militar houve várias mudanças no Brasil e entre elas estava o direito à educação das pessoas que não tiveram oportunidade de ir à escola na idade considerada “correta” ganhou novos horizontes e o analfabetismo passou a ser o inimigo a ser derrotado e assim veio a necessidade de se estender a educação para aqueles que não conseguiram se alfabetizar na idade dita “correta” Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Educação de Jovens e Adultos deu um salto qualitativo. Na Constituição consta, no art. 208, que o Estado tem como dever garantir a efetivação da educação mediante a oferta do ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurando, inclusive, que a oferta gratuita seja extensiva àqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria.

Diante do exposto pode-se considerar que a educação de adultos se destina a adultos carentes nos diversos aspectos; daí então ter-se educação de base, educação básica, educação conscientadora, educação complementar e muitas outras; como também se destina a adultos privilegiados, proporcionando-lhes cursos universitários no nível de graduação e pós-graduação. Resta às universidades se conscientizarem da nova concepção do homem e desenvolverem esta atitude na sua clientela.

1.1 - EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ENSINO SUPERIOR

As transformações que ocorrem na trajetória do saber e do trabalho exigem mudanças constantes de atualização e de adaptação às novas realidades que se apresentam. Dentro desta realidade a educação surge como um instrumento de valor extremamente relevante para a aquisição de novos conhecimentos, sendo necessário que a mesma seja priorizada, que ela se universalize, que tenha qualidade tanto social quanto pedagógica, que seja inclusiva e gratuita.

Neste contexto, a educação de adultos surge sempre como uma proposta e alternativa de solução para os entraves apresentados por situações novas e de mudanças. Este tipo de formação aparece e se faz necessário quando se constatam que não se encontram nas estruturas sociais, na espécie de educação formal, oferecida pelo meio, as condições básicas para facilitar e orientar o homem diante da complexidade desconcertante de uma nova realidade. Nesse contexto, a educação de adultos se apresenta como uma necessidade do homem, compensatória para aqueles que não tiveram acesso à educação formal em momentos anteriores de sua vida e de forma complementar para aqueles que tiveram esta oportunidade, tendo como função a obtenção do desenvolvimento individual e social do homem na sociedade.

Com efeito, a educação de adultos no ensino superior deve proporcionar condições ao estudante universitário para que o mesmo aprimore as características adultas já possuídas e desenvolva outras ao longo do curso além daquelas que deverá apresentar posteriormente em sua vida profissional e particular. Afirma Andrade que:

A educação é um processo permanente do qual a educação de adultos é um capítulo que se caracteriza pelo empenho do homem pelo homem, na busca de um auto aperfeiçoamento contínuo no aproveitamento do potencial humano e das potencialidades que conduzem a este auto aperfeiçoamento, ao autocontrole de autogestão de sua vida pessoal dentro de um contexto sociocultural e histórico do qual é elemento participante (ANDRADE, 1979. P.53).

Assim, pode-se afirmar que a educação é uma atitude que deve ser assumida pelo indivíduo de acordo com suas necessidades e expectativas, em busca do seu sucesso individual e profissional e que a educação de adultos é também uma educação para privilegiados, visto que se encontra nas universidades um grande número de adultos em cursos de graduação e até de pós-graduação.

Diante do exposto, se faz necessário definir quem são os adultos no ensino superior. É lógico que os adultos constituem uma população marcada por uma grande heterogeneidade, sendo as suas características mais heterogêneas quanto maior for a sua idade. Caracterizá-los fica difícil por não ter uma definição suficientemente clara e consistente acerca de quem são estes novos públicos.

Os adultos no ensino superior são frequentemente designados por estudantes não tradicionais, cuja idade mínima para inclusão nos estudos é muito variável, não existindo caracterização fidedigna para se definir um perfil sociodemográfico dos estudantes não tradicionais. O que se pode dizer é que se trata de sujeitos que interromperam os seus estudos formais, durante vários anos, grande parte sem ter concluído o ensino secundário. O que se sabe é que esses adultos desempenham várias e numerosas responsabilidades, na família, na esfera profissional e na comunidade.

Por isso, para explicar o ingresso de adultos no ensino superior, é preciso considerar os fatores que os impediram de participar da educação formal. Entre esses fatores podemos citar a falta de recursos econômicos, falta de alguém para cuidar dos filhos, horários inflexíveis das instituições de ensino, entre outros ligados aos afazeres de sua vida adulta, como a conciliação estudo e trabalho.

Este retorno muitas vezes ocorre com muitas dificuldades, com idas e vindas provocadas pelo cansaço por causa do trabalho, da falta de tempo para os estudos, das dificuldades financeiras causadas pelo subemprego ou pelo desemprego, e até mesmo pelas obrigações familiares e domésticas. Esses problemas, muitas vezes os levam a abandonar a universidade. Segundo Paiva Melo:

Diante do que se sabe sobre a educação profissional, aqui em evolução, a educação é desafiada a propor novos caminhos, a imaginar e operar novos modelos, não como únicas soluções finais e eficazes para viabilizar uma nova educação formal ministrada por escolas devidamente equipadas ou acopladas à educação informal com um contínuo aspecto de várias formas e flexibilidade, de acordo com as demandas constatadas no mercado de trabalho (PAIVA MELO, 1981, p. 98).

Esta citação reflete a qualidade de vida do estudante adulto e conseqüentemente a necessidade de se ter uma educação que priorize as dificuldades que esse estudante encontra em conciliar estudo e trabalho, além dos afazeres domésticos. Também é preciso que as instituições de ensino ofereçam um ensino que considere os saberes desse estudante, somando-o aos saberes adquiridos ao longo do curso.

Para uma melhor compreensão do que ocorre em sala de aula de alunos adultos, é preciso ouvir esses alunos, sentir e presenciar suas ações, pois isso provavelmente nos mostrará como ocorre a prática educativa na universidade e como os alunos adultos se relacionam nesse processo de ensino e aprendizagem, em que os benefícios por um futuro melhor tornam-se a única razão de ainda permanecerem ali.

É importante saber que o público da EJA aprende de outra forma, logo, deve-se ensinar de outra forma, não é só uma questão de contextualização. A primeira coisa que se deve ter em mente é que se está fazendo um trabalho com pessoas que não estão mais na mesma fase escolar que crianças e adolescentes, que já têm experiências pessoais e profissionais. Isso tem de ser considerado na hora em que se vai produzir o material a ser trabalhado com esse público.

Quanto à função social da educação, cabe destacar que a mesma é processo e prática constituída e constituinte das relações sociais mais amplas. Esta concepção de educação, além de ampliar espaços, sinaliza para a importância de que tal processo de formação se dê de forma contínua ao longo da vida. Assim, para se concretizar como direito humano inalienável do cidadão, em consonância com o artigo 1º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a práxis social da educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, atendendo às diferenciadas demandas, sempre que justificada sua necessidade.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB 9394/96).

Dessa forma, na educação, como função social, deve-se reconhecer o papel estratégico das instituições básicas e superior como responsáveis pela construção de uma nova ética, centrada na vida, no mundo do trabalho, na solidariedade e numa cultura de paz, superando as práticas opressoras, de modo a incluir, efetivamente, os grupos historicamente excluídos, a exemplo dos adultos acima de 40 anos, citados nesse trabalho, entre outros.

Como vimos anteriormente, pessoas que trabalham desde muito cedo e que não conseguiram crescer profissionalmente têm a carreira empacada pela falta de estudo. Isso também explica a busca por uma formação superior tardia. Gradativamente as empresas colocam limites para o crescimento do profissional. Então ele vai buscar a formação, e no geral procura cursos noturnos e tecnológicos. Há também o caso de mulheres que optaram por se dedicar à criação dos filhos em vez de estudar.

Quanto às razões que levaram adultos com idade avançada a ingressarem no ensino superior, é preciso saber que para nenhum deles a decisão foi fácil, visto que tiveram que ponderar todos os aspectos das suas vidas que poderiam ser afetados pela frequência do ensino superior, tais como: apoio da família, investimento financeiro, alteração das rotinas familiares e uma gestão muito rigorosa do tempo. Tudo isso leva esses estudantes a procurarem conciliar a vida familiar e os estudos, sem que a primeira seja afetada e a segunda seja concluída com sucesso.

1.2 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Nos sistemas educacionais é estabelecida a faixa etária escolarizável dos 06 aos 14 anos, existindo uma racionalização do tempo de trajetória escolar pelo fator idade. A educação de adultos, que se apresenta como modalidade de ensino, está pautada em uma visão essencialista de mundo, que considera estar a criança em processo de formação física, cognitiva, moral e social, enquanto o adulto já está pronto em seu processo de desenvolvimento.

Nas instituições de ensino, o tempo de se aprender é na infância e na fase adulta esse tempo de preparação para o futuro já passou. Quem não teve acesso à escola, ou não concluiu sua trajetória escolar nessa faixa etária, passa a ter dificuldades em iniciar ou prosseguir os seus estudos. Neste sentido, a atenção do sistema educacional é para a criança considerada em processo de desenvolvimento biopsicossocial, com uma perspectiva de futuro. Entretanto, este olhar essencialista e utilitarista sobre a educação em relação ao adulto é problematizado por educadores que consideram a educação como parte do existir do ser humano, a partir de uma visão existencialista e dialética de mundo. Para Freire:

A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber que não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam de estar sendo (FREIRE, 2000, p. 40).

O ser humano está sempre mudando, isso faz parte do seu existir. Considera Freire (2000, p.121) que: “somos ou nos tornamos educáveis porque, ao lado da constatação de experiências negadoras da liberdade, verificamos também ser possível a luta pela liberdade e pela autonomia contra a opressão e o arbítrio”

Sendo a educação um direito de todo e qualquer indivíduo, a educação de jovens e adultos está no cerne do debate sobre a exclusão social e sobre a questão da democratização do ensino, ou seja, do acesso de todos os indivíduos à educação, bem como de sua permanência. Do reconhecimento dos excluídos, por fatores de idade e de classe, do direito de acesso à escola pública, do direito de “ler e de escrever; de questionar e de analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas” (UNESCO, 1997, p. 3). A Declaração de Hamburgo, em seu Art. III, conceitua a educação de jovens e adultos como:

(...) processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas ‘adultas’ inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas ou profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as da sociedade. A educação de adultos aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.

Com base nessa citação, pode-se afirmar que a educação de adultos acontece ao longo da vida, em diferentes espaços e atores educacionais e da vida social. Por isso, o ser humano tem o direito de ser educado independente de idade, sexo, classe social e etnia. Mas, o que se observa no cenário educacional brasileiro é um significativo quadro de exclusão escolar. Jovens e adultos que não tiveram acesso à escola, ou não concluíram sua escolarização na época estabelecida pelos sistemas educacionais, apresentam dificuldades em iniciar ou prosseguir os seus estudos, sendo discriminados e excluídos socialmente.

Enquanto concepção global entende-se que a educação, em sua função social, compreende a realização de processos formativos que se desenvolvem na convivência humana, na sua vida familiar, nas instituições de ensino e de pesquisa, no trabalho, nos movimentos sociais e organizacionais de sociedade civil, nas manifestações culturais e afetivas. Enfim, são processos que têm sua concretude nas relações entre os indivíduos, entre cada um destes e os diversos os grupos, e, ainda, entre estes e a natureza que os cerca. Enquanto realização de sua função pública lembra-se aqui o Prof. Saviani ao discutir a relação entre educação e política, quando afirmar que “a importância da educação reside na sua função de socialização do conhecimento” (SAVIANI, 1997, p. 92).

O conceito expresso no art. 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional está em perfeita harmonia com esse entendimento, e deixa bastante abrangente o conceito de educação, extrapolando as paredes de uma escola.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na convivência humana, na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizacionais da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Art. 1º. LDB 9394/96).

Vale salientar que, diante da importância que o trabalho, em suas variadas formas de concretude, assume na vida de cada um e da sociedade, em qualquer período histórico, a Educação de Adultos realiza grande parte da qualificação, aquela que se realiza dentro do processo formativo escolar, um direito que não pode ser retirado de toda população adulta no Brasil.

Os processos de aprendizagem ao longo da vida não são só afetados pelo histórico da educação que se observa em cada país, mas também por fatores socioeconômicos. Um dos fatores que parece determinar a procura por parte dos adultos, de ensino de nível superior é o nível médio de escolarização da população em geral.

Aprender mais e melhor tornou-se um pré-requisito fundamental numa sociedade que se assume cada vez mais competitiva, mas integrada num cenário pouco animador em que o desemprego atinge, em proporções alargadas, diversas camadas sociais. Porém, os altos níveis de motivação, a experiência de vida e a vontade de quererem aprender mais constituem qualidades que os ajudam no processo de integração e facilitam o sucesso acadêmico.

Os estudantes adultos revelam uma maior maturidade relativamente aos estudos e estão mais motivados para cumprir com os objetivos em termos acadêmicos do que os colegas mais jovens. A incorporação de saberes adquiridos ao longo da vida nos processos de aprendizagem no ensino superior coloca a questão dos métodos e das técnicas de ensino em evidência, confirmando que as experiências da vida, planejadas ou não, envolvem aprendizagem que transforma experiência em conhecimento, competências, valores, atitudes e crenças. Neste sentido, a aprendizagem é sinônimo de autonomia e de liberdade, na medida em que possibilita aos estudantes adultos valorizarem-se mais.

2. EDUCAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Viu-se anteriormente que as diversas abordagens que os alunos trazem de casa, das experiências domésticas ou da comunidade local onde está inserido, são de grande valia para a motivação por parte dos estudos do aluno adulto em sala de aula. É importante que o professor permita a interação entre a ideia central da aula e a abordagem “indireta” ocasionada pela vontade de participação do educando. Se o pronunciamento é aceito e bem-vindo pelo professor, que se utiliza de uma dinâmica que, mesmo não sendo pertinente aos estudos mencionados, pode gerar uma zona problematizadora e, dessa forma, garantir a participação do aluno.

O professor não deve ater-se a recursos de ensino, deve uni-los à sua técnica, pois são apenas auxiliares do recurso mais importante – o próprio professor. Dessa forma, precisa o professor instigar a curiosidade do aluno e envolvê-lo em atividades que o leve a descobrir novas formas de aprendizagem e, contudo, como aplicá-las no seu dia a dia mostrando a função social do que é aprendido na universidade.

Muitos educadores, ainda fadados às concepções de ensino que colocam o aluno na passividade, que promovem consciente ou inconscientemente um currículo fechado, aquele que deve ser cumprido; ou a própria escola, não promove a motivação de seus alunos. Em uma aula onde o professor transcreve e repassa conteúdo, fala e fala, não aceita o dedinho levantado do aluno, fica afoito para encerrar a aula e cumprir o plano, torna-se insuportável, aí não há quem aguente, e o estudante adulto passa a não gostar de estudar. Em suma, o professor é a mais preciosa fonte de motivação em sala de aula, devendo somar às habilidades e experiências do professor, que sabe aguçar a curiosidade, que torna “doce” uma aula, despertando atenção, vontade de aprender, de participar e de frequentar as aulas.

Da mesma forma que sem fome não aprendemos a comer e sem sede não aprendemos a beber água, sem motivação não conseguimos aprender. Vários estudos comprovam que no cérebro existe um sistema dedicado à motivação e à recompensa. Quando o sujeito é afetado positivamente por algo, a região responsável pelos centros de prazer produz uma substância chamada dopamina. A ativação desses centros gera bem-estar, que mobiliza a atenção da pessoa e reforça o comportamento dela em relação ao objeto que a afetou. A motivação, para Piaget:

É a procura por respostas quando a pessoa está diante de uma situação que ainda não consegue resolver. A aprendizagem ocorre na relação entre o que ela sabe e o que o meio físico e social oferece. Sem desafios, não há por que

buscar soluções. Por outro lado, se a questão for distante do que se sabe, não são possíveis novas sínteses.

A escola deve ser um espaço que motive e não somente que se ocupe em transmitir conteúdo. Para que isso ocorra, o professor precisa propor atividades que os alunos tenham condições de realizar e que despertem a curiosidade deles e os faça avançar. É necessário levá-los a enfrentar desafios, a fazer perguntas e procurar respostas.

Qualquer coisa que se faça na vida, é necessário primeiro a vontade de realizá-la, senão nada acontece. Isso também ocorre na educação. Educação requer Ação e como resultado dessa ação, há o aprendizado. Mas para que se realize a ação e esta resulte no aprendizado é necessário, inicialmente, que haja a vontade, nesse caso, a vontade de aprender.

Nesta perspectiva, motivação torna-se sinônimo de entender como os diversos organismos psicológicos funcionam, o que cada um precisa para satisfazer-se moral e pessoalmente.

Motivar é conduzir alguém à satisfação de sentir-se entusiasmado por algo ou alguém. Entusiasmarse é redescobrir motivos pelos quais valha a pena a luta. Dentro do plano da educação existem poucos destes motivos. Os entusiasmados são a minoria, a luta já não representa uma tentativa de resistência, a crença no que se faz é cada vez menor. Não se motiva quando não se tem motivos, quando não se é motivado. Não se produz entusiasmos quando não for capaz de entusiasmar-se com o que faz. Nas palavras de Paulo Freire:

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria (FREIRE, 1996, p. 72).

É a partir dessa alegria, dessa motivação, que o aluno adulto se lança no ensino superior em busca de sua realização pessoal e profissional. Mesmo diante de algumas limitações, e não partilhando das mesmas motivações de colegas de turma mais jovens, essa população a passagem para o mundo do ensino superior significa um momento importante em suas vidas, marcado por sentimentos de ansiedade, alegria e também de alguma tensão.

Seja qual for o motivo que fez o adulto parar de estudar, seja no ensino fundamental, no ensino médio que estava atrapalhando seu primeiro emprego, ou a faculdade que teve que trancar por uma razão ou outra que no momento pareceu mais importante, em algum momento, esse adulto sentirá a necessidade de retomar aquilo que não pôde concluir. Mesmo

cheio de compromissos, ou se achando muito velho para ser incluso em uma turma de jovens adultos, esses adultos tomam consciência de que adquirir conhecimento não é apenas direcionado aos jovens, mas deve ser adquirido em todas as fases da vida, pois é muito importante aprimorar-se dia após dia. Esse é o real sentido da vida: buscar o progresso pessoal e profissional.

Um diploma de nível superior pode aumentar substancialmente a empregabilidade e o salário de um profissional. No caso da população maior de 40 anos, muitos adiaram o projeto de maior qualificação por terem enfrentado dificuldades quando mais jovens. Um exemplo disso são pais e mães que entram na faculdade depois que os filhos crescem, uma vez que a situação de vida está mais equilibrada.

A grande maioria dos estudantes universitários com mais de 40 anos estuda em universidades privadas. Independentemente do motivo para entrar na faculdade – especializar-se em uma área, melhorar a empregabilidade ou realizar um sonho antigo – é importante escolher uma universidade de qualidade, que tenha o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC).

2.1 DESAFIOS E DIFICULDADES DO ALUNO ADULTO

Atualmente a sociedade tem exigido dos adultos que reformulem seus quadros de referência para adequar-se às suas demandas. Num cenário incerto, avesso às previsões, os adultos veem-se cada vez mais desestabilizados por mudanças que os obrigam a reorientar suas trajetórias pessoais e profissionais. Novas aprendizagens são requisitadas, estimulando o adulto atual a viver em busca de aperfeiçoamentos constantes, caso almeje melhores condições de trabalho ou, simplesmente, manter-se empregado.

O papel das Instituições de Ensino Superior, cada vez mais, ganha importância no meio estudantil, visto que a globalização entou ritmo e intensidade à evolução do conhecimento e da ciência de um modo geral. Neste contexto, ingressar em uma universidade representa, para muitos adultos acima de 40 anos, um grande passo para inserção no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. Entretanto, observa-se que, para muitos desses adultos, a formação superior não passa de um sonho, cujas barreiras de acesso parecem intransponíveis.

Mesmo assim, surge uma grande procura pelos cursos superiores. Os adultos certos de que precisam se situar no mercado de trabalho que exige mais qualificação, sentem a necessidade de aprender e reaprender procuram constantemente as universidades em busca de

uma melhor formação. O ensino superior, que durante muito tempo foi privilégio de poucos, passa a ser aspirado por camadas da população que antes estiveram afastadas das universidades. Mesmo assim, observa-se também que os alunos que se inserem no ensino superior encontram inúmeras dificuldades que muitas vezes os impedem de dar sequência aos estudos.

O tão esperado e desejado ingresso à faculdade pode representar um período delicado de mudanças. A adaptação ao novo estilo de vida e ritmo de estudo pode não ser tão simples. No curso de graduação é importante a dedicação do aluno, a escolha ou alteração na lista de prioridades e diminuição de tempo. Mas é muito importante destacar que a mudança não traz somente perdas e escolhas de tarefas.

Há inúmeras vantagens na vida universitária como fazer amigos e conhecer novas pessoas com diferentes estilos de vida, caráter e nível social. Com a entrada na vida universitária, além das descobertas do mundo novo chegam às responsabilidades e a necessidade cada vez maior sobre o desejo perante a independência financeira.

Para entrar no ensino superior, o aluno adulto enfrenta forte desestabilização na sua vida. Sua maior dificuldade consiste em conciliar a vida universitária com a vida profissional e com a vida pessoal e familiar, considerando que muitos deles interromperam seus estudos em algum momento da vida e estão retornando à universidade pressionados pelas mudanças sociais que estão ocorrendo. Assim, esses indivíduos sentem a necessidade de reorganizarem o seu dia a dia, a fim de que possam enfrentar mudanças no que se refere à conciliação entre trabalho, estudo e obrigações familiares.

A vida social moderna não dá oportunidades ao aluno adulto universitário para pensar na grandeza de conseguir sobreviver as obrigações, compromissos, deveres e tarefas a realizar. Quando parte desta população de trabalhadores consegue chegar a um curso superior, essas pessoas de extrema resistência se deparam com as exigências deste nível de ensino. Surgem, então, sentimentos dos mais variados tipos, como por exemplo, medo e vontade de desistir.

Um grande desafio enfrentado pelo aluno universitário adulto é que sua realidade encontra-se desconhecida pelos educadores, que não levam em consideração esta realidade no processo de ensinar e apreender, portanto é importante que o professor conheça a realidade do seu aluno, sua experiência de vida, seus conhecimentos dentro e fora da instituição e de acordo com essa realidade deve levá-los a liberdade, ou seja, a autonomia como fala Freire (2002, p. 121): “autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser,

não ocorre em data marcada, é neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrado em experiências respeitadas da liberdade”.

Além das dificuldades acima apresentadas, os alunos com mais de 40 anos apresentam um déficit educacional em detrimento aos demais, já que em suas salas de aulas existem alunos que são jovens adultos, portanto os alunos mais velhos podem apresentar maior dificuldade com os conteúdos, ter que estudar mais para obter resultado semelhante ao de outros colegas, pode precisar da ajuda de monitorias ou aulas particulares para suprir suas deficiências, pode ser excluído de atividades extracurriculares, dentre outros desafios. Neste sentido, vimos que, de fato, esses desafios permeiam a trajetória de estudantes do curso de Pedagogia da UFPB.

Diante dos vários desafios enfrentados pelo estudante universitário adulto acima de 40 anos, tem sido ter que enfrentar que enfrentar problemas econômico-financeiros que, até certo ponto, exigem ainda mais esforço destes estudantes. No entanto, além de se pensar nos benefícios de um curso superior, deve ser lembrado que existem as dificuldades enfrentadas por estes estudantes no desenrolar da graduação, como tempo reduzido com a família, obstáculos contrários ao exercício do estudo extraclasse, dificuldade de aprendizado, muitas vezes relacionada com a carga horária de trabalho, sono reduzido, porque o horário de estudo é noturno, e nível elevado de estresse. Tem também as distâncias percorrida para se chegar ao trabalho e ao local de estudo.

O estudante do ensino superior noturno que trabalha durante o dia geralmente se desloca do trabalho para a universidade, por isso, chega cansado para a realização de atividades discentes. (FILHO 2007). No contexto acadêmico, percebe-se um rendimento muitas vezes inadequado por parte do aluno que trabalha e sustenta família em relação as atividades estudantis. Em muitos casos ocorre uma insuficiência de tempo para os estudos, mesclado com desânimo, cansaço, falta de sono e estresse. Alguns hábitos dos estudantes também podem prejudicar o rendimento, como dormir tarde e má alimentação (SANTOS; CARELLI 1999).

3. CURSO DE PEDAGOGIA NA UFPB

Existem muitas abordagens possíveis para propiciar o ato educativo. Na intenção de transmitir informações e transformá-las em conhecimento, um professor pode optar por diversas maneiras de comunicação com seus alunos. A pedagogia é a normatização das ações e dos instrumentos didáticos que devem ser utilizados para qualquer nível de educação.

A definição do conceito de pedagogia passa pelo entendimento de dois outros componentes do ato educativo. Pedagogia é uma ciência ou disciplina do ensino que começou a se desenvolver no século XIX. A pedagogia estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático. A pedagogia tem como objetivo principal a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como ciência social, a pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país.

Assim sendo, o pedagogo é o profissional formado para atuar na área pedagógica. Porém, todos aqueles que atuam no processo educativo (professores, pais, monitores, orientadores, psicólogos, etc) também devem conhecer os princípios básicos de pedagogia.

O primeiro é a ideia de educação, que é uma situação temporal e espacial determinada em que ocorre a relação ensino-aprendizagem, seja ela formal ou informal. Em outras palavras, trata-se da transmissão de informações para que sejam armazenadas e transformadas em conhecimento.

Na Grécia antiga, o pedagogo era o escravo responsável por levar às crianças que tinham acesso ao estudo as regras de conduta moral e intelectual. Ele era o guardião das normas da educação, mas não tinha nenhuma relação com a instrução propriamente dita. Para isso, havia lugares destinados ao ensino de idiomas, gramática, cálculo e educação corporal.

Assim como funcionava na Grécia antiga, a pedagogia assumiu como acepção a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação. Trata-se do conjunto de regras estabelecidas para galgar o caminho para um objetivo educacional.

Com relação ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pode-se ressaltar que o mesmo proporciona ao educando construir uma concepção da educação que muda neles a visão de mundo, do educar e da educação. É através desse curso que se aprende as diversas áreas nas quais o pedagogo pode atuar. Não se pode esquecer que a pedagogia investiga a prática educativa e a educação, e é uma condição reflexiva sistemática das mesmas, examinando suas relações internas e externas e estabelecendo as condições para a efetividade,

a eficiência e a eficácia do fazer educativo. É uma ciência da prática educativa distinta das outras ciências com primordial importância no processo educativo.

As modificações de desempenho dessa nova sociedade se refletem claramente na área educacional. Por causa disso, o ensino-aprendizagem deixa de se efetivar somente em espaços escolares formais, atravessando os muros da escola, para diferentes e diversos setores como: ONGs, família, trabalho, lazer, igreja, sindicatos, clubes, etc. Faculta-se atualmente devido às mudanças ocorridas um novo cenário para a educação, dando uma cartografia significativa à educação não formal.

Nesse contexto, o pedagogo passa a atuar como educador social em empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos, emissoras de transmissão (rádio e TV), formando atualmente, um novo panorama de ação deste profissional, que ao atravessar a divisória da escola, invalida preconceitos e ideias de que o pedagogo está apto para exercer suas funções apenas na sala de aula. Nos dias atuais o lema é de que onde houver uma prática educativa, se instala uma ação pedagógica.

Pedagogia se refere à arte, ciência e profissão de ensinar. O curso de Pedagogia tem sua origem vinculada à Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e à de Educação, criada em 1937. A licenciatura em Pedagogia, nos termos das diretrizes curriculares nacionais, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64 da Lei nº 9394/96 que diz:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB 9394/96).

Ao mesmo tempo em que forma professores, a Pedagogia prepara pessoas capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade em que se desenvolve a educação na realidade brasileira, envolvidos e comprometidos com uma formação da ideia de transformação social.

O curso de licenciatura em Pedagogia terá carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. Assim, o curso de graduação em Pedagogia oferece ao pedagogo uma formação integrada para exercer a docência nas séries iniciais no Ensino Fundamental, na Educação Infantil e nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores e também para atuar na gestão dos processos educativos escolares e não escolares bem como na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

O Curso de Pedagogia pode ser do tipo bacharelado ou licenciatura e dura em média quatro anos. Quem se forma em Pedagogia pode trabalhar como professor nos primeiros anos do ensino fundamental, assim como desempenhar funções ligadas à educação dentro e fora do ambiente escolar.

3.1 O CURRÍCULO E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O desafio imposto aos educadores é mudar o eixo do ensino para optar pelos caminhos que levam ao aprender. Os educadores e os educandos devem estar sempre em um processo de aprender a aprender, no qual, atualmente, o conhecimento pode ser apresentado de forma oral, escrita e digital e as opções pedagógicas se ampliam e não descartam o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita:

A tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequencial das imagens e textos escritos e se apresenta como em fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e especialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, móveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados, a partir de conversão das informações em bytes, têm o seu próprio tempo, seu próprio espaço fenomênico da exposição. Eles representam, portanto, um outro tempo, um outro momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender. (Kenski, 1998, p. 64)

Considerando a aprendizagem colaborativa, significativa, crítica e transformadora (Berhens, 1996) e os quatro pilares defendidos por Jacques Delors (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), parece tendência o desencadeamento de alianças de abordagens pedagógicas (Delors, 1998) para dar conta dos desafios da sociedade moderna. A responsabilidade pela aprendizagem é compartilhada entre o educador e o educando, criando um alinhamento entre a aprendizagem e a maioria dos adultos, que buscam independência e responsabilidade por aquilo que julgam importante aprender.

O modelo pedagógico tradicional, que foi desenvolvido ao longo dos anos para o processo de ensino e aprendizagem de crianças, atribui geralmente ao professor a responsabilidade de decidir sobre conteúdo, método, cronograma e avaliações, e os alunos desempenham papel passivo na dinâmica da ação educacional. Esse modelo, com o decorrer do tempo, vem sendo ampliado de forma a atender aos novos avanços na área de educação.

Em uma perspectiva emancipatória, a prática educativa lida com sujeitos autônomos, e o papel de educação no mundo do trabalho não pode ser subestimado. Trata-se do ensino e da aprendizagem fazerem parte de um todo indivisível, que precisa estar em consonância com

tantos modos de conviver no mundo contemporâneo. E dentro dessa perspectiva o Curso de Pedagogia apresenta em seu currículo temas como:

- Aprendizado de conhecimentos;
- Métodos e sistemas pedagógicos;
- Dificuldades de aprendizado;
- Didáticas e práticas pedagógicas;
- Conteúdos educacionais;
- O aluno no processo educativo;
- O papel do professor no processo educacional.

Habitados, nos seus múltiplos contextos de vida, a enfrentar problemas e a procurar soluções para resolvê-los, os estudantes adultos mostram, de um modo geral, preferência pela realização de trabalhos orientados para a aplicação prática e centrados na resolução de problemas. Neste contexto, as atividades em pequenos grupos e de projeto, supervisionadas ou acompanhadas pelos professores, bem como as aulas de tipo participativo parecem ser especialmente apreciadas pelos educandos adultos no ensino superior.

O Curso de Pedagogia habilita o profissional para a educação infantil (pré-escolar), educação fundamental I (primeiro ao quinto ano), supervisão ou direção escolar e orientação educacional.

Para tal, apresenta conteúdos que possam sustentar tais práticas, como teorias pedagógicas, psicologia (educacional, desenvolvimento infantil), sociologia (papel da instituição escolar, dinâmica da sociedade e o papel da educação) e práticas educacionais voltadas para portadores de necessidades especiais.

Também estuda metodologia do ensino de disciplinas básicas (língua portuguesa, matemática, ciências naturais), estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro, legislação educacional, entre outros temas. Além dessas disciplinas, o Curso de Pedagogia apresenta uma grande curricular básica, formada pelas disciplinas: História da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação, Didática e Política educacional.

Em cada universidade tais conteúdos recebem denominações disciplinares relativamente diferentes. A Universidade Federal da Paraíba, apresenta não apenas as disciplinas que compõem a formação, mas explicita os conteúdos trabalhados em cada uma delas.

Quanto à metodologia utilizada pelos docentes do Curso de Pedagogia na UFPB, pode-se afirmar que a mesma está em consonância com as necessidades de formação de um

profissional da educação para a realidade contemporânea. Por isso as atividades são desenvolvidas de maneira individual, em dupla, ou em grandes grupos. São realizados estudos de textos sobre a prática pedagógica atual. São analisados e avaliados procedimentos metodológicos de intervenção na prática educativa, bem como o Estudo de Caso, Painel Integrado, Seminários para socialização das experiências vivenciadas e Seminário para apresentação dos relatórios referentes à prática docente. São feitas visitas em instituições escolares e não escolares. Os alunos participam de palestras e cursos que enriquecem a sua formação.

A avaliação é contínua e de caráter formativo a partir dos seguintes critérios:

- Participação efetiva das atividades propostas;
- Desempenho dos discentes na execução do plano de trabalho;
- Capacidade de análise crítica do próprio desempenho;
- Compromisso e participação em todas as atividades propostas.

3.2 CAPACIDADES PESSOAIS E EXIGÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DO ADULTO

As oportunidades de ensino para os adultos variam desde a aprendizagem em instituições formais à aprendizagem prática do dia-a-dia no trabalho. Neste contexto é importante reconhecer os conhecimentos prévios e a experiência dos alunos, incluindo a sua capacidade de reconhecer as suas próprias competências adquiridas ao longo da vida. As considerações sobre o desenvolvimento e aprendizagem de adultos devem incluir o desenvolvimento biológico, psicológico, sociocultural e as perspectivas integradas de desenvolvimento. Um dos motivos mais comuns para os adultos frequentarem ações de formação é a ocorrência de uma situação que altera o seu modo de vida.

O estudante adulto é autônomo e livre para escolher o que deseja para si. Ele procura se envolver ativamente no processo de aprendizagem e os professores devem levar em consideração a opinião desse aluno e deixá-lo trabalhar em projetos que reflitam os seus interesses. Os docentes devem orientar o estudante adulto de forma a que este aprenda o conhecimento que lhe é transmitido em vez de apenas lhe fornecer fatos.

O professor deve ver nos seus alunos pessoas em formação que precisam da sua ajuda para se realizarem. Assim, é necessário que o professor respeite o aluno, aceitando-o como ele é, procurando ajudá-lo a partir da realidade pessoal do mesmo (Nérici, 1990: 651).

Os adultos são mais focados, mais práticos, conseguindo distinguir facilmente quais os tópicos mais ou menos relevantes. Têm um motivo para aprender. O que estão a aprender tem de ser útil e ter uma aplicação no seu trabalho ou em outras responsabilidades. Estão sempre focados nos aspetos da aula mais úteis para o seu trabalho. Os adultos têm muitas responsabilidades que têm de contrabalançar com as exigências da aprendizagem.

Compreender o aluno adulto é muito importante para poder promover ações de formação para adultos bem-sucedidas. É crucial que os docentes dos cursos de graduação tenham conhecimento sobre as diferentes técnicas de aprendizagem e saibam como utilizar estas diferentes técnicas.

Diante do exposto, é importante considerar que o docente procederá seus ensinamentos dotando os alunos adultos de um leque diversificado de procedimentos que implementará de acordo com as características das situações e as exigências das tarefas, pois eles conhecem sabem e não sabem, predizem o resultado da própria realização, planejam antecipadamente, geram tempo e recursos, monitoram e adaptam os seus esforços. Importa que tais competências sejam usadas em todas as áreas e disciplinas. Algumas estratégias de aprendizagem podem ser ensinadas e exigidas aos alunos: comportamentos de estruturação do ambiente de trabalho e dos materiais requeridos, atitudes de autoavaliação dos procedimentos, entre outros.

Dessa forma, o aluno adulto acaba por assumir um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, apreciando a ajuda e ainda em condições de fazer a primeira e mais importante aprendizagem: “aprender a aprender”. É importante que os professores conheçam formas concretas de ajudar os alunos a pensar e a aprender.

Para assegurar esse direito dos alunos, os professores precisam ter assegurado seu próprio direito a uma formação que lhes permita uma atuação compatível com as exigências ora colocadas porque o trabalho do professor visa ao desenvolvimento dos alunos como pessoas, nas suas múltiplas capacidades, e não apenas à transmissão de conhecimentos. Isso implica uma atuação profissional não meramente técnica, mas também intelectual e política (MEC, 2001).

Nessa citação pode-se observar que competências profissionais não são desenvolvidas pelo simples contato com a informação: saber quais são as necessárias competências para o exercício da profissão não basta a nenhum indivíduo, pois elas demandam decisões, procedimentos e atitudes que não dependem unicamente do acesso à informação. A possibilidade de pôr em uso o conhecimento disponível para atuar contextualmente é algo que depende de um processo de construção singular do "saber fazer".

Se existem competências básicas imprescindíveis a conquistar, existem também, do ponto de vista de cada professor em formação, caminhos e distâncias diferentes para alcançá-las. Assim, as diferenças de percurso precisam ser consideradas e respeitadas: mesmo compartilhando experiências semelhantes, cada pessoa interage com elas segundo suas características de personalidade, seus recursos intelectuais e afetivos e seu estilo de aprendizagem. Considerar os futuros professores como sujeitos ativos de seu processo de construção de conhecimento implica considerar suas representações, conhecimentos e pontos de vista; criar situações problema que os confrontem com obstáculos e exijam sua superação; criar situações didáticas nas quais possam refletir, experimentar e ousar agir a partir dos conhecimentos que possuem; incentivá-los a registrar suas reflexões por escrito; ajudá-los a assumir a responsabilidade pela própria formação.

O verdadeiro papel do professor é auxiliar o aluno a pensar e a ser crítico e não o tornar uma máquina, o professor tem que ensinar o aluno a lutar pelo que deseja, pelo que acha certo, ou seja, o aluno tem que saber o que ele quer e que caminhos quer percorrer. "Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor."(FREIRE, 2001, p.9). Quando o professor transmite ao seu aluno respeito, autoconfiança, com certeza esse aluno será um ser humano esplêndido, crítico e sempre lutará pelos seus objetivos, mas quando o professor é rude, não se importa com o que o aluno pensa e nem tão pouco importa se ele está aprendendo ou se tem algum tipo de problema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse estudo teve como finalidade pesquisar o que leva as pessoas acima dos 40 anos a ingressar na universidade, como essas pessoas integram este novo papel em suas vidas e quais são suas expectativas em relação ao futuro. As perguntas e respostas do questionário informam sobre as razões que levaram as pessoas a ingressar na universidade após os 40 anos, por que voltou a estudar e qual a expectativa que tinha ao ingressar na Instituição. Na tabela abaixo traçamos o perfil dos participantes.

QUADRO 1 – PERFIL DOS QUESTIONADOS (AS)

SUJEITOS	SEXO	IDADE	EST CIVIL	OCUPAÇÃO	GRADUAÇÃO/PERÍODO
S1	F	42	DIVORCIADA	FISCAL DE PROVA	1ª/ 9º
S2	F	49	CASADA	AUXILIAR ADIMINISTRATIVO	1ª/ 7º
S3	F	48	CASADA	PROFESSORA	1ª/ 8º
S4	M	41	CASADO	SERÍGRAFO	1ª/ 7º
S5	F	45	CASADA	FUNCIONÁRIA PÚBLICA	1ª/ 9º
S6	F	43	SOLTEIRA	FUNCIONÁRIA PÚBLICA	1ª/ 8º
S7	F	48	CASADA	PROFESSORA	1ª/ 9º
S8	F	57	DIVORCIADA	ESTUDANTE	1ª/ 6º

Embora seja prudente não emitir opiniões generalizadas e contundentes sobre os dados de uma amostra composta por 08 respondentes, é possível, a partir dos resultados dessa pesquisa, apontar direções para estudos em maior escala. Dos 08 participantes da pesquisa, 07 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino, dos quais 05 são casados, 02 divorciados e 01 solteiro. O fato de ter mais mulheres do que homens na pesquisa decorre do Curso de Pedagogia ser composto, na maioria pelo sexo feminino

Sabe-se que cada pessoa seleciona e prioriza as informações recebidas, segundo seus interesses e necessidades. Assim sendo, se uma pessoa não apreende determinados conteúdos ensinados, esses mesmos conteúdos podem ser objeto de apreensão, assimilação e transformação para outras pessoas que apresentam valores e comportamentos diferentes. Pode-se observar isso no questionário que foi apresentado as 08 pessoas pesquisadas nesse trabalho, conforme as respostas obtidas sobre o questionário, como vemos no quadro abaixo.

QUADRO 2

QUESTÕES SUJEITOS	1- O que lhe motivou a fazer um curso superior?	2- Qual a primeira sensação quando conseguiu, e o que sentiu no primeiro contato com a academia?	3- O que sente agora, após a trajetória percorrida até aqui no curso?
S1	A necessidade de conseguir um emprego melhor,	Muita alegria ao entrar e decepção ao se deparar com a realidade da universidade	Estou muito feliz por estar concluindo o curso
S2	Um sonho a realizar	Uma estranha no ninho pela manhã e à noite me senti acolhida	Estou muito feliz por estar concluindo o curso.
S3	Por conta da minha profissão	Euforia e cansaço	Um cansaço louca que termine... mas muito feliz por estar na reta final.
S4	Sempre quis ser professor e para mim é um sonho que se realiza	Pouca positividade	Hoje o que mais quero é terminar, a universidade me deu a oportunidade de enxergar novos horizontes,
S5	Por causa do meu trabalho	Alegria, porem quando tive o primeiro contato me senti decepcionada com a realidade que vi.”	Sinto que meu sacrifício não foi em vão.
S6	O mercado de trabalho, remunerações melhores	Senti-me, uma estranha no ninho, à noite me identifiquei mais, inclusive me senti mais acolhida	Com motivação para continuar, inicialmente uma especialização.
S7	Motivação e incentivo do	Sensação de medo. Medo de não dar conta	Sinto-me um pouco independente agora. Tive

	marido.	do recado. Uma estranha no ninho.	que aprender a mim enturmar.
S8	Escrevi-me para o vestibular, mas não imaginava passar. Optei por pedagogia, pois admiro o ensinar.	Sentir muita dificuldade de informação, da recepção e estranhei os modos de ensino que é diferente do 2º grau.	Agora sinto vontade de terminar o curso e já bem introduzida no ambiente acadêmico.

Para uma melhor compreensão dessa pesquisa passamos em seguida a apresentar os resultados a que nos conduziu a análise de conteúdo da informação recolhida através dos questionários respondidos.

1. O que lhe motivou a fazer um curso superior, uma graduação?

Quando perguntados sobre o que os motivou a continuarem os estudos e ingressarem no ensino superior revelaram a necessidade de ampliar conhecimentos; desejo de melhorar na profissão; um emprego melhor; exigências do mercado de trabalho; melhorar a remuneração; realizar um sonho; objetivo alcançado. Os adultos acima dos 40 anos buscam nos estudos uma melhor projeção para suas carreiras profissionais, conforme mostram seus depoimentos:

S1 – “A necessidade de conseguir um emprego melhor, pois na época (2010) estava exercendo a função de cobradora de transporte coletivo urbano.”

S2 – “Um sonho a realizar”

S3 – “Por conta da minha profissão, pois só tenho o pedagógico”.

S4 – “Sempre quis ser professor e para mim é um sonho que se realiza, antes não tive condição financeira nem tempo para realiza-lo.”

S5 – “Senti a necessidade de fazer o curso por causa do meu trabalho.”

S6 – “O mercado de trabalho exige no mínimo a graduação para exercer funcionais com remunerações melhores.”

S7 – “O ingresso do meu marido tardio na UFPB, e o mesmo me incentivando fazer o vestibular para vê como as provas estavam difíceis, e para minha surpresa fui aprovada.”

S8 – “Simplesmente se escreveu no vestibular e passou. E começou a cursar pedagogia. Adora o ensinar.”

Como se viu, todos os sujeitos questionados buscaram através do curso superior alcançar meios para buscar seus objetivos profissionais, sempre fortemente influenciados pela

ideologia de que mais qualificação gera mais e melhores empregos. Nenhum deles mencionou motivação pelos estudos por razão diferente de atender às demandas do mercado de trabalho e, assim, ter uma vida mais digna, um salário e uma função melhor. Nas palavras de Mumford:

A maioria das pessoas não aprendem coisas a não ser que haja um motivo para isso, em especial no contexto do trabalho, pessoas diferenciadas procuram diferentes benefícios incluindo: Um desejo de aumentar sua competência no trabalho atual; Um desejo de melhorar suas perspectivas de carreira; Um de; Um desejo de desenvolver sua competência em novas áreas de aptidão ou conhecimento sejo de melhorar a satisfação pessoal que essas pessoas obtêm de seu trabalho; Um desejo menos imediato pelas recompensas referentes a qualquer dos pontos acima- financeiros, psicológicas ou sociais (MUMFORD, 2001, p. 8).

Diante disso, é preciso lembrar que para aprender é preciso querer. O problema, no entanto, é como despertar, ou provocar esse querer. O querer é em si uma necessidade individual e de igual modo à aprendizagem. Portanto, essas necessidades precisam ser influenciadas, provocadas.

2. Qual a primeira sensação quando conseguiu, e o que sentiu no primeiro contato com a academia?

Questionados sobre conseguir entrar na UFPB e como se sentiram no primeiro contato com a universidade, a maioria disse sentir muita alegria e euforia; alguns sentiram decepção por não encontrar o que haviam imaginado; outro se sentiu um estranho no ninho e pouca positividade, como é possível ver em seus relatos:

S1 – “Muita alegria ao entrar e decepção ao se deparar com a realidade da universidade”.

S2 – “Uma estranha no ninho pela manhã e à noite me senti acolhida.”

S3 – “Euforia e cansaço.”

S4 – “Pouca positividade.”

S5 – “A primeira sensação foi de alegria, porem quando tive o primeiro contato me senti decepcionada com a realidade que vi.”

S6 – “Me senti, uma estranha no ninho, pois meu primeiro período foi pela manhã, depois que passei a cursar à noite me identifiquei mais, inclusive me senti mais acolhida.”

S7 – “Uma estranha no ninho, com medo de não ser capaz de dar conta de tantas obrigações, pois nessa época estava trabalhando”.

S8 – “Senti muitas dificuldades de informações e da recepção e estranhou os modos de ensino”.

Não se pode negar que o tão esperado e desejado ingresso à universidade, requer muitas mudanças na vida do adulto com mais de 40 anos, visto que esse adulto já traz consigo uma série de experiências e é por esse motivo que a adaptação ao novo estilo de vida e ritmo de estudo pode não ser tão simples. No curso de graduação é importante a dedicação do aluno, a escolha ou alteração na lista de prioridades e diminuição de tempo. Tudo isso desperta a curiosidade do aluno quanto à vida na universidade. Freire afirma que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital (FREIRE, 1996, p. 32).

Mas é muito importante destacar que a mudança traz inúmeras vantagens na vida universitária como fazer amizades e conhecer novas pessoas com diferentes estilos de vida, caráter e nível social. Mas é bom lembrar que o ajustamento à universidade depende de um conjunto de aspectos que faz com que os alunos adultos se sintam pertencendo ao curso e à universidade. Nesse sentido, os vínculos afetivos com os colegas, as relações com os professores, as atividades extraclasse e o desenvolvimento de estratégias para lidar com as frustrações e dificuldades são fatores importantes na experiência de adaptação.

3. O que sente agora, após a trajetória percorrida até aqui no curso?

Neste quesito, a maioria dos questionados responderam que no final do curso sentiam-se felizes e motivados para fazer uma pós-graduação, especialização. É importante ressaltar que o aluno universitário adulto tem consciência de que a vida universitária traz muitas descobertas, mas junto vêm diversos novos desafios e oportunidades. Destacam-se aqui algumas respostas dos questionados:

S1 – “Sacrifício não foi em vão.”

S2 – “Motivação para fazer uma especialização.”

S3 – “Melhorar a formação.”

S4 – “Ansiedade para terminar.”

S5 _ “Sacrifício não foi em vão.”

S6 _ “Sente motivada para fazer uma especialização.”

S7 _ “Sente-se um pouco independente.”

S8 _ “Sente vontade de terminar o curso e bem introduzida no ambiente acadêmico.”

É preciso insistir que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores e educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente da permanência do hoje (FREIRE, 1996). Os depoimentos dos sujeitos pesquisados demonstra bem essa afirmativa desse grande educador brasileiro.

QUADRO 3

QUESTÕES SUJEITOS	4- Quais dificuldades foram encontradas durante o curso?	5-Estas dificuldades em algum momento fizeram com que você sentisse vontade de desistir?	6- De que maneira você superou estas dificuldades?	7- Quais desafios foram encontrados e como você os enfrentou?
S1	O método de ensino de alguns docentes	Não	Fazia as leituras e discutia com as colegas em sala ou por e-mail	A apresentação de seminários. A professora Dra. Fabiana Sena ajudou-me muito durante esse processo
S2	O tempo.	Não.	A maneira foi a realização de um sonho.	Em sala de aula no estágio e enfrentei com coragem
S3	Ter que trabalhar os dois expedientes e ainda estudar.	Não.	Focando o meu objetivo e realização pessoal e profissional.	Enfrentei sempre focando o meu objetivo.
S4	A falta de estrutura, a qualidade das cadeiras na salas de aulas e equipamentos	Sim, porém não valeria a pena jogar meu sonho fora.	Olhando para o futuro, projetando sonhos.	O Maior desafio é conciliar o tempo, de quem estuda e trabalha isso é muito difícil e até hoje sofro muito para dar conta dos textos.
S5	É o tempo.	Não.	Eu não superei. Aprendi a conviver com elas.	O desafio encontrado por mim foi dar conta de tudo o que a academia (professores e professoras) esperava ou solicitava de mim.

S6	A dificuldade foi conciliar trabalho/estudo, superando o cansaço.	Não.	A compreensão dos professores, a união dos colegas foi fundamental para a superação.	Conviver com colegas com diferença de idade, falta de experiência, um pouco imaturas.
S7	Algumas. Como fazer uso das tecnologias para a realização de trabalhos e trabalhar em grupo, pois alguns alunos não tem compromisso.	Sim. Quase todos os dias, mas hoje não posso nem pensar em desistir porque atualmente trabalha como professora e tem que ter no mínimo uma graduação pra continuar no trabalho.	Sempre gostei de estudar, procuro valorizar esse momento da minha vida e não deixo as dificuldades que surgem me desanimar.	. O desafio mais complicado foi aprender a realizar as atividades utilizando as tecnologias tipo a plataforma modele . Sempre enfrentei os problemas sendo sincera com os meus professores, assumindo minha incapacidade e pedindo ajuda, coisa que nunca me foi negada. Agradeço aos meus professores.
S8	Interpretar os textos acadêmicos, textos fora do curso, currículo, textos fragmentados, muitas atividades exigidas.	Sim. Mas sempre aparece alguém (colegas) para me ajudar.	Com a ajuda da equipe da sala.	As dificuldades são de informática, sempre peço alguém para digitar pra mim e fazer slide.

4. Quais dificuldades foram encontradas durante o curso?

As respostas a essa pergunta foi sem dúvida dirigida ao estágio supervisionado nas instituições de ensino, em particular sobre a falta de apoio pedagógico nas mesmas e o tempo dedicado a esse estágio. Outra dificuldade encontrada foi conciliar estudo e trabalho, visto que todos os participantes da pesquisa trabalham durante o dia e estudam à noite, culminando, assim com o fator tempo. Também foi revelado em seus relatos, a metodologia utilizada pelos professores do curso, estrutura física da UFPB, relacionada, em particular as cadeiras de

madeira antiga e também foi feita referências as greves. Destacam-se, aqui algumas respostas dos questionados:

S1 – “Pode-se citar como uma das dificuldades o método de ensino de alguns docentes que pediam a leitura de textos e durante a aula, apenas ele/ela falava. Não havia um debate ou discussão e nossas considerações estavam, sempre, erradas. Sentimos, também, a falta da parceria do apoio pedagógico com as instituições públicas que nos colocava diretamente na escola para podermos fazer a ponte entre a teoria e a prática e vivenciarmos o cotidiano escolar, pois os estágios supervisionados acontecem em algumas visitas.”

S2 – “O tempo.”

S3 – “Ter que trabalhar os dois expedientes e ainda estudar.”

S4 – “Além das que eu falei, cito também a falta de estrutura, no que diz respeito a qualidade das cadeiras na salas de aulas e equipamentos quando muito obsoletos sendo usado de forma precárias, outra é que se fala tanto em liberdade, mas se reprime quem pensa diferente, se fala tanto em educação para os oprimidos mas só se fala, na prática ninguém quer sair da zona de conforto.”

S7 – “Gosta de estudar e não desanima com as dificuldades. Sou perseverante e não me entristeço com as dificuldades..”

5. Estas dificuldades em algum momento fizeram com que você sentisse vontade de desistir?

Cinco participantes da pesquisa responderam que as dificuldades que tiveram durante o curso não os fizeram desistir, mas não relataram os motivos. Dois disse que sim e apenas um dos questionados relatou que não valeria a pena “jogar meu sonho fora” (S4).

A resposta do S4 demonstra como é importante fazer um curso de graduação em qualquer idade. Isto decorre do fato de o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. Portanto são inúmeros os benefícios em cursar uma universidade, além da possibilidade de um emprego melhor, tem a questão do crescimento pessoal e possibilidade de ter um bom salário.

6. De que maneira você superou estas dificuldades?

Como se viu, todos os questionados precisam conciliar trabalho e estudo, acreditando que o estudo poderá melhorar a sua condição de vida. As respostas a essa pergunta mostram que mesmo com tantas dificuldades, esses alunos conseguiram superá-los, contando com a ajuda de professores e de colegas e sempre focando no futuro. Mostra, também, que os mesmos estão atentos a necessidade crescente de atualização e profissionalização requeridas pelo mercado de trabalho. Vejamos alguns relatos:

S1 – “Quanto aos textos eu fazia as leituras e discutia com as colegas em sala ou por e-mail e quanto à falta da parceria do apoio pedagógico, busquei inscrever-me em estágios oferecidos pelo Serviço Social do Comércio - SESC, por exemplo, e consegui essa oportunidade que foi bastante enriquecedora para ampliar os meus conhecimentos e dar-me um norte para escolher a área de aprofundamento em Educação Especial.”

S2 – “Focando o meu objetivo e realização pessoal e profissional.”

S4 – “Olhando para o futuro, projetando sonhos, quero usar a minha profissão para ajudar a outros a alcançarem seus objetivos, não estou aqui por causa do benefício de nenhum governo, estou aqui porque mereço e tenho direito a isso. Não vou parar por aqui pretendo ingressar em outros cursos, porém na UFPB não melhor ir pra UVA. Questão de qualidade? E qual é a qualidade que temos aqui, onde 80% dos professores só faz encher linguiça, realmente eu tiro o meu chapéu para alguns, como o professor de psicologia da educação Fernando, por exemplo, que dar um show de aula e não fica querendo doutrinar ninguém, muito ético e respeitoso com todos entre outros. Mais a maioria, sinceramente não quer dar aula só receber seu salário no final do mês e pronto!”

S6 – “A compreensão dos professores, a união dos colegas foram fundamentais para a superação.”

S7 – “Sempre gostou de estudar, valoriza esse momento da sua vida e não desanima com as dificuldades.”

S8 – “Com o apoio da sala.”

7. Quais desafios foram encontrados e como você os enfrentou?

Os questionados consideraram como desafios todas as dificuldades relatadas no item 04 do questionário (ver comentários no item 04).

8. Você considera que os desafios encontrados ao longo do curso foram importantes para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, ou atrapalharam a sua trajetória na universidade?

Questionados sobre a importância ou não dos desafios com relação à sua vida acadêmica uma parte dos questionados responderam que os desafios atrapalharam; outros disseram que os desafios foram importantes para o desenvolvimento acadêmico, que era normal e pertinente esses desafios e que com eles aprenderam muito. No quadro seguinte, pode-se observar as respostas dos pesquisados referente as perguntas 08, 09 e 10.

QUADRO 3

QUESTÕES	8- Você considera que os desafios encontrados ao longo do curso foram	9- O curso de pedagogia na UFPB é	10 -A Universidade e seus professores
----------	---	-----------------------------------	---------------------------------------

SUJEITOS	importantes para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, ou atrapalharam a sua trajetória na universidade?	satisfatório para você?	atendem bem os alunos com mais de 40 anos?
S1	Sim, os desafios foram muito importantes para o meu desenvolvimento acadêmico	Bastante satisfatório	Sim. Nunca tive problemas quanto à idade, tampouco percebi nenhum preconceito ou discriminação
S2	Sim, importantes. Porque com eles aprendi muito a ser uma pessoa confiante	Sim. Preenche todos os espaços.	Universidade deixa um pouco a desejar e os professores quase todos, porque alguns têm a desejar a sua ética profissional.
S3	Sem dúvida foram importantes	Sim.	Sim
S4	Atrapalharam e muito, acho que os professores deveriam pesquisar mais e desenvolver uma metodologia diferenciada para alunos que estudam e trabalha	? Em minha opinião, disciplina como diversidade cultural, corpo e educação, educação artística, entre outras, deveriam ser abordadas em seminários temáticos...	Como Já foi dito, Não.
S5	Atrapalharam.	Totalmente não.	A Universidade e alguns professores não atendem bem. (Não só os alunos com mais de 40 anos)
S6	Tudo faz parte da formação, se de professor, faz parte da formação de ser humano.	Sim, com ressalvas para os Estágios.	Sim, não vejo motivo para algum tipo de tratamento diferenciado.
S7	Claro que esses desafios foram	Acredito que não. Pois	Não percebo essa

	importantes, pois hoje eu tenho mais autonomia, segurança em todas as atividades que executo dentro da universidade e na minha vida pessoal.	sou professora e não me vejo tão capacitada para executar essa profissão.	separação. Os serviços oferecidos pelos professores e a nossa instituição não escolhe faixa etária.
S8	Considero muito importantes, pois faz parte da vida, os desafios.	Razoável, precisamos mais de práticas no curso.	SIM. Até agora não sofri discriminação. O tipo de avaliação é igual a dos jovens e tenho que me esforçar para está no nível deles.

É evidente que o aluno universitário, em particular o adulto acima de 40 anos, enfrente muitas dificuldades e desafios na sua vida acadêmica, para adequar-se às suas demandas. Esses adultos veem-se cada vez mais desestabilizados por mudanças que os obrigam a reorientar suas trajetórias pessoais e profissionais. Novas aprendizagens são requisitadas, estimulando o aluno adulto a viver em busca de aperfeiçoamentos constantes, caso almeje melhores condições de trabalho ou, simplesmente, manter-se empregado. Em geral, esses desafios os ajuda a perder o medo, a timidez, levando-os a um desempenho melhor das atividades acadêmicas.

Os relatos dos sujeitos pesquisados mostram que ao entrar para a universidade, o adulto acima dos 40 anos se depara com vários desafios e um deles é a conciliação entre a vida universitária e a vida profissional, pois são obrigados a mudar radicalmente todas as atividades que faziam antes do ingresso na universidade. Há também a questão familiar, visto que esse aluno precisa organizar sua vida familiar e pessoal, já que atrasou os estudos em função de compromissos e estão retornando à universidade pressionados pelas mudanças sociais que estão ocorrendo. Isso acontece após terem assumido compromissos familiares próprios da fase adulta da vida. Assim, eles necessitam reorganizar o dia a dia de suas vidas. Alguns depoimentos mostram como eles consideram os desafios.

S1 – “Sim, os desafios foram muito importantes para o meu desenvolvimento acadêmico e, hoje, sinto-me capaz de apresentar um bom trabalho, apesar de ainda sentir-me um pouco ansiosa. Mas, não atrapalharam minha trajetória acadêmica.”

S5 – “Atrapalharam e muito, acho que os professores deveriam pesquisar mais e desenvolver uma metodologia diferenciada para alunos que estudam e trabalha, sem perder a qualidade, já existem vários trabalhos neste campo, porém o foco aqui na UFPB parece que é só o marxismo.”

S6 – “Sim, importantes. Porque com eles aprendi muito a ser uma pessoa confiante.”

9. O curso de pedagogia na UFPB é satisfatório para você?

Quando perguntados se o curso de Pedagogia era satisfatório para eles, a maioria disse que sim, apenas 02 dos pesquisados responderam que o curso não era satisfatório, citando algumas disciplinas que consideravam essenciais e outras não, conforme se vê em suas respostas.

S2 – “Não. Acredito que possa melhorar muito em relação à prática de estágio, em conteúdo curricular e em condições de ensino.”

S5 – “Em minha opinião, disciplina como diversidade cultural, corpo e educação, educação artística, entre outras, deveriam ser abordadas em seminários temáticos (não que eu as jogue sem importância, não é isso), ou seja, não precisaria de uma disciplina para isso, até porque os professores dessas disciplinas deixaram muito a desejar, então deveriam dar mais tempo para disciplinas essenciais como didática, psicologia da educação, libras entre outras, isso iria contribuir mais com o curso.”

S3 – “Totalmente não.”

10. A Universidade e seus professores atendem bem os alunos com mais de 40 anos?

A maioria dos pesquisados informaram que tanto a universidade como seus professores atendem bem os alunos acima de 40 anos, mas 02 dos sujeitos pesquisados discordaram e disseram que a universidade e alguns professores não atendem bem nem os alunos adultos e nem os mais jovens.

Nesta perspectiva, a universidade e seus docentes devem olhar para as histórias de vida de alunos com mais de 40 anos, contemplá-las no seu todo, apesar de fragmentadas. É preciso dá importância ao novo enfrentamento desses alunos de idade mais avançada, focando na compreensão de situações reafirmadas pela história de vida de cada um. Nesse último quadro, focalizamos as respostas dos pesquisados referentes às perguntas 11, 12 e 13.

QUADRO 4

QUESTÕES	11- As condições e infraestrutura ofertados pela	12- Você sugeriria algo diferente, para o	13.Quais são as suas expectativas após
----------	--	---	--

SUJEITOS	universidade são adequadas às necessidades e demandas dos alunos com mais de 40 anos?	acolhimento/apoio/assistência a aos alunos com mais de 40 anos no curso de pedagogia ofertado pela UFPB?	concluir o curso de graduação?
S1	Não percebo falta de acessibilidade ou condições desfavoráveis para a minha faixa etária	Apenas as mudanças de cadeiras.	Conseguir um emprego.
S2	Tem que ter uma melhoria no geral.	Não. Se sentiria excluída se houvesse outra maneira.	Trabalhar em sala de aula.
S3	Não. Principalmente a infraestrutura, pois as cadeiras da sala são muito incomoda, as salas de aulas são quentes	Sugeria que a coordenação do curso, revesse os seus planos de curso junto com o corpo docente	A minha expectativa é realizar um sonho pessoal e profissional.
S4	Como Já foi dito, Não.	Bem tudo o que já falei aqui foi de uma forma que beneficiassem a todos, não me sinto em desvantagem por ter mais de quarenta.	Quero fazer história e depois tentar fazer uma pós, pretendo fazer mestrado e doutorado,
S5	Não.	Para todos: cadeiras mais confortáveis nas salas de aula, salas climatizadas, wi-fi disponível.	Conseguir pôr em prática o pouco que aprendi e fazer uma especialização, ou até, quem sabe, um mestrado.
S6	As condições e infraestrutura não são adequadas para nenhum aluno	Não vejo motivo para diferencial.	Fazer especialização e concursos públicos
S7	Não. Principalmente as cadeiras que são desconfortáveis e precisamos passar muitas horas sentados durante as aulas, a minha coluna sofre muito com isso.	Não é porque tenho mais de 40 anos que mereço um atendimento diferenciado ou melhor. Penso que o acolhimento, apoio e assistência podem melhorar, mas que seja o melhor para todos os alunos.	Sinceramente, não planejo nada enquanto não concluir minha graduação.
S8	Está melhorando, antes estava bem pior.	Sim. O nosso acompanhamento, raciocínio no ensino é mais lento que os mais jovens. Deveria ser	Como terminarei com 60 anos, acho que o “mercado” vai se opor a minha formação. Mas

		uma avaliação diferenciada.	farei concurso.
--	--	-----------------------------	-----------------

11. As condições e infraestrutura ofertados pela universidade são adequadas às necessidades e demandas dos alunos com mais de 40 anos?

Com relação a essa questão, sete dos pesquisados responderam que não viam nenhum problema a não ser as cadeiras que eram de madeira e desconfortáveis para qualquer estudante e não apenas para os alunos acima de 40 anos e um falou que estava melhorando porque antes era pior.

Sabe-se que as condições apresentadas nas universidades são deficientes, prejudicando a educação, portanto não podem ser ignoradas. A organização e a manutenção do espaço deve ser a melhor possível para que o aluno valorize o ambiente de ensino e, logo, o conhecimento, é preciso dar atenção a esses aspectos. Percebe-se isso nas respostas de alguns dos pesquisados.

S4 – “As condições e infraestrutura não são adequadas para nenhum aluno, falta cadeiras confortáveis, ar condicionado à exemplo de muitas outras coisas.”

S6 – “Não. Principalmente a infraestrutura, pois as cadeiras da sala são muito incomoda, as salas de aulas são quentes, tem período que não temos sala, temos que procurar salas vazias para as aulas serem realizadas. Os banheiros são outros problemas e a segurança nem se fala então ponto infraestrutura muito precária. Quanto às condições, também outro ponto precário.”

12. Você sugeriria algo diferente, para o acolhimento/apoio/assistência aos alunos com mais de 40 anos no curso de pedagogia ofertado pela UFPB?

Sete dos pesquisados responderam que não sugeriria nada diferente para os alunos acima de 40 anos, pois se o fizessem se sentiram excluídos. O que todos sugeriram foi uma mudança no atendimento dos alunos universitários independentemente da idade e um respondeu que sim, pois o raciocínio, o acompanhamento é mais lento do que o demais jovem, tendo assim, uma avaliação diferenciada.

S2 – “Não tenho pretensões sobre atendimento especial para idades, mas de um atendimento digno para todos e todas que fazem do serviço da educação uma formação para suas vidas beneficiando outras vidas.”

S3 – “Não só para os alunos com mais de 40, mas para todos: cadeiras mais confortáveis nas salas de aula, salas climatizadas, wi-fi disponível”.

S4 - “Não vejo motivo para diferencial.”

S5 – “Bem tudo o que já falei aqui foi de uma forma que beneficiassem a todos, não me sinto em desvantagem por ter mais de quarenta. Se a universidade cumprisse o seu papel para com os alunos isso já faria uma grande diferença, o problema está em cada um fazer a sua parte. Ex: se todos os homens obedecessem à lei de não agredir, não precisava de lei Maria da penha, se existisse uma educação eficaz, não precisaria falar em aborto, se ninguém agredisse os homossexuais, não precisaria de leis específicas para combater a homofobia, o problema está na origem e não no fenômeno, no Brasil somos educados a receber a caridade dos outros e não obedecermos às leis.”

13. Quais são as suas expectativas após concluir o curso de graduação?

S1- “Conseguir um emprego”. Estou estudando para concurso e pretendo cursar uma especialização na área de Educação Especial e logo após almejo participar de um Mestrado em Educação.

S2 – “Efetivar o trabalho com mais propriedade sobre os assuntos necessários ao desempenho deste.”

S3 – “Conseguir pôr em prática o pouco que aprendi e fazer uma especialização, ou até, quem sabe, um mestrado.”

S4 – “Fazer especialização e concursos públicos.”

S5 – “Quero fazer história e depois tentar fazer uma pós, pretendo fazer mestrado e doutorado, quem me dera Deus me desse à oportunidade de fazer isso em outro país (rsrsrsrs).”

Como se vê nas respostas citadas acima de alguns dos pesquisados, as expectativas se voltam para fazer uma pós-graduação com o intuito de melhorar o desempenho em seu trabalho. Diante do exposto, é preciso lembrar que um curso superior é um importante empreendimento na vida de uma pessoa e é cercado de expectativas. Outro fala que não planeja nada antes de terminar o curso e outro fala que mesmo o mercado se opondo a sua formação por causa da idade fará o curso. Presentes no início do curso, essas representações vão alterando no decorrer do curso de graduação, influenciadas preponderantemente pela academia. Como representação, interfere na imagem que o estudante tem de si próprio, assim como na imagem do curso. Acompanham os recém formados nas primeiras incursões do profissional no mercado de trabalho.

Caracterizar as expectativas de estudantes é de fundamental importância para as instituições de ensino superior poder planejar e elaborar suas estratégias de atuação na tarefa de formação de profissionais de nível superior com a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de formação de profissionais. Como consequência podem influir no desenvolvimento

de pessoas mais capacitadas para atuarem em seu exercício profissional, facilitando aos egressos dos cursos a atingir objetivos pessoais, profissionais e sociais e lidar com as suas modificações que ocorreram em suas vidas no decorrer da graduação, fruto das experiências e inter-relações do estudante com a Universidade. Por fim, buscou-se saber a contribuição do curso de Pedagogia para suas vidas futuras. Eis as respostas:

14. Em que medida o curso contribuiu para tais expectativas?

Quanto a contribuição do curso despertar esses alunos para as expectativas acima citadas, pode-se afirmar, diante de suas respostas, que o curso ampliou seus objetivos, conhecimentos, despertou novos interesses e principalmente o desejo de continuar os estudos através de uma pós-graduação (especialização). Algumas respostas referentes à questão acima:

S1 – “O mercado de trabalho para a educação é amplo e o curso de pedagogia nos oferece várias possibilidades: (séries iniciais, pedagogo, educação especial, Educação de Jovens e Adultos EJA), entre outros.”

S2 – “Apesar de todas essas dificuldades no decorrer da formação, hoje tenho uma visão bem mais ampla sobre meus objetivos e de como refletir e atuar nas questões que me proponho a realizar.”

S3 – “A contribuição do curso foi ter ampliado meus conhecimentos no tocante a minha atividade profissional despertando em mim o interesse e a necessidade de me aprofundar mais em determinados assuntos.”

S4 – “O curso contribuiu para a minha escolha na área de especialização.”

S5 – “A contribuição do curso foi ter ampliado meus conhecimentos no tocante a minha atividade profissional despertando em mim o interesse e a necessidade de me aprofundar mais em determinados assuntos.”

S6 – “Contribui para o sucesso do processo ensino-aprendizagem da série em que atuo.”

S7 – “Te confesso que eu não pensava em voltar a trabalhar antes de concluir a minha graduação. Pois é, mesmo sem criar expectativas o curso já vem contribuindo com minha trajetória profissional, pois desejo dar continuidade.”

S8 – “O curso dá só uma “pincelada”, cada aluno é que deve buscar seu conhecimento.”

Não se pode deixar de mencionar que o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, tem muitos méritos por ter um currículo diferenciado, que

contempla uma formação generalista, que prepara o pedagogo ou pedagoga para atuar nos diversos âmbitos da sociedade.

Todos os pesquisados resumiram o pedagogo à atividade docente, mas sem deixar de mencionar que a profissão do pedagogo é mais abrangente, como um profissional da educação que pode atuar além da sala de aula.

Nessa pesquisa pôde-se concluir que o aluno de pedagogia encontrou o que buscava no curso e avaliar se ele se sentiu motivado ao longo do mesmo, verificamos que os mesmos encontraram o que buscavam no curso e se sentiram motivados durante todo o curso. Também foi possível observar que os alunos pesquisados têm clareza sobre as áreas em que o pedagogo pode atuar, quer seja na educação, como pesquisador ou no ramo empresarial e quais suas incumbências.

Nesta pesquisa, viu-se que adultos que voltam a frequentar instituições de ensino emitem opinião semelhante. Cabe ainda ressaltar os registros sobre a importância, para os respondentes, de serem aceitos na turma em que estão matriculados, sobre a facilidade com que se inseriram em grupos de estudos, a satisfação de ter um curso superior e a integração deste novo papel em suas vidas. Destacam-se também as perspectivas futuras. Identificam-se, nos dados relacionados às expectativas futuras, referências à situação econômica, à realização pessoal e ao desejo de melhoria profissional, mencionadas por todos os pesquisados. Desse modo, otimizaram sua capacidade de reserva com o intuito de compensar as perdas ocorridas durante o curso de suas vidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde ver nessa pesquisa, os dilemas e desafios apontados pelo alunado adulto com mais de 40 anos, que ingressaram no ensino superior, quanto as dificuldades/facilidades provenientes dos fatores internos da vida acadêmica, como por exemplo, a falta de tempo para conciliar a sua vida pessoal, social e acadêmica, os dados obtidos não apresentaram nenhuma informação que foge ao já apontados pela literatura, mas apenas reforçam e confirmam aquilo que foi apreendido durante o levantamento nas pesquisas bibliográficas e a literatura que trata dessa problemática.

Apesar de já existirem políticas direcionadas a esse público ainda há muitos aspectos a serem melhorados. Por isso é fundamental que se ofereça condições para que ocorra uma educação emancipatória, atendendo às necessidades específicas desses sujeitos. Para esse alunado adulto o ingresso no ensino superior se dá de forma mais conflituosa e delicada, considerando que esses alunos, na maioria das vezes, tem que se dividir entre a família, o trabalho e as tarefas de estudante universitário, não podendo desse modo se dedicar de maneira mais efetiva as exigências que pedem o curso superior.

Ter-se o aluno adulto, acima de 40 anos, no ensino superior na Universidade Federal da Paraíba, no curso de Pedagogia, leva a uma reflexão sobre o motivo dessa presença, se é decorrente de exigências sociais ou se é proveniente do próprio avanço e democratização do ensino superior. Como se pôde ver durante a pesquisa, o (a) aluno (a) adulto se caracteriza pela experiência profissional, alguns, inclusive, trabalha e como professor (a).

Percebe-se que esses alunos, mesmo apresentando dificuldades, não se manifestam estáticos, não se mostram incapazes de aprender. Como alunos interessados, assim como outros, contribuem com a experiência que possuem na construção de um saber que pode se efetivar coletivamente. Para eles, um curso superior significa ocupar lugares, alcançar saberes, partilhar construções.

Diante do exposto, é necessário se fazer uma reflexão sobre a atuação do docente, pois muitos alunos tem acesso ao Ensino Superior, mas ainda está distante do padrão de qualidade considerável que atenda aos anseios do público universitário adulto, o que implica, sem sombra de dúvidas, na construção de uma identidade pedagógica, administrativa e institucional. Portanto há muitos desafios que temos a enfrentar, no entanto já existem sinais que demonstram que avanços também foram conquistados, e que um melhor padrão de qualidade é algo a ser alcançado com políticas educacionais eficazes e contínuas, o que demonstra que a educação está caminhando.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Bernadete Silveira. **Efeitos da instrução no SPI**: realização e atitudes de universitários. Dissertação de mestrado, UFPB, João Pessoa, 1979.

Behrens, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. **Condições temporais e pessoais de Estudo em Universitários**.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06.pdf>>

FILHO, Armando Terribili. **Educação superior no período noturno**: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante, 2007,

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2006.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP. 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24ª Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

Kenski, Vani Moreira. **Novas tecnologias**: o rendimento do espaço e do tempo e os impactos do trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 07, p. 58-71, abr. 1998.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. **Guia de Orientações Metodológicas Gerais**. Janeiro/2001.

MOACIR, Gadotti. Educação de jovens e Adultos: **Teoria, Prática e Proposta**. São Paulo: Ed. Cortez. 4ª Ed, Instituto Paulo Freire, 2001.

MUMFORD, Alan. **Aprendendo a Aprender**. Editora: Nobel, São Paulo, 2001.

Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-educacao-de-jovens-e-adultos/50897/#ixzz4AIJC5QK2>

NÉRICI, I. G. – **Introdução á didáctica geral**. Rio de Janeiro: Editora científica,1990.

PAIVA MELO, Severina. S. **Tarefas de desenvolvimento do adulto e sua perspectiva de tempo**: um estudo através de obras literárias nordestinas. Tese de Mestrado. UFPB, João Pessoa, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teoria da educação, a curvatura da vara. Onze teses sobre educação e política. 32 ed. Autores Associados. Campinas, SP, 1999.

_____. **A nova lei da educação. LDB trajetória limites e perspectivas**. Editora Autores Associados, São Paulo, 1997.

UNESCO. **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos. Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos**. Hamburgo, Alemanha, julho 1997.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**Questionário da Pesquisa realizada com os alunos do Curso de Licenciatura em
Pedagogia – Campus I – João Pessoa- PB**

1. Nome:
2. Sexo: () M () F
3. Idade:
4. Estado Civil:
5. Ocupação:
6. É sua primeira graduação?
7. Em que período você está?
8. O que lhe motivou a fazer um curso superior, uma graduação?
9. Qual a primeira sensação quando conseguiu, e o que sentiu no primeiro contato com a academia?
10. O que sente agora, após a trajetória percorrida até aqui no curso?
11. Quais dificuldades foram encontradas durante o curso?
12. Estas dificuldades em algum momento fizeram com que você sentisse vontade de desistir?
13. De que maneira você superou estas dificuldades?
14. Quais desafios foram encontrados e como você os enfrentou?

15. Você considera que os desafios encontrados ao longo do curso foram importantes para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, ou atrapalharam a sua trajetória na universidade?
16. O curso de pedagogia na UFPB é satisfatório para você?
17. A Universidade e seus professores atendem bem os alunos com mais de 40 anos?
18. As condições e infraestrutura ofertadas pela universidade são adequadas às necessidades e demandas dos alunos com mais de 40 anos?
19. Você sugeriria algo diferente, para o acolhimento/apoio/assistência aos alunos com mais de 40 anos no curso de pedagogia ofertado pela UFPB?
20. Quais são as suas expectativas após concluir o curso de graduação?
21. Em que medida o curso contribuiu para tais expectativas?